

Papéis Avulsos de Zoologia

REVISÃO DOS GÊNEROS *MACROEME* AURIVILLIUS E *NEOEME* GOUNELLE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

A revision of the genera *Macroeme Aurivillius*, 1893 and *Neoeme Gounelle*, 1908, is presented. The following species are transferred from *Macroeme* to *Neoeme*: *annulicornis* (Buquet) and *pallida* (Buquet); *Temnopis hudepohli* Martins & Monné, 1971, is also transferred to *Neoeme*. New synonyms established: *Macroeme decorata* (Buquet, 1859) = *M. cylindrica* (Thomson, 1857); *Macroeme picticornis* (Bates, 1870) and *Oeme annulicornis var. dubia* Melzer, 1934 = *Neoeme annulicornis* (Buquet, 1859).

Macroeme Aurivillius, 1893

Macroeme Aurivillius, 1893: 177; 1912: 30 (Cat.); Gounelle, 1908: 596; Blackwelder, 1946: 559 (Cat.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 21; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 207; Chemsak & Linsley, 1967: 30, 31 (em chave); Gilmour, 1968: 91 (em chave).

Espécie-tipo: *Sclerocerus priapicus* Thomson, 1857 (designação original).

Distância entre inserção das antenas na fronte pouco maior ou subigual à distância entre os olhos. Sutura clipeo-frontal manifesta, transversal, reta. Palpos maxilares apenas mais longos que os labiais. Olhos inteiros; lobos superiores desenvolvidos, com mais de nove fileiras de omatídeos, pouco mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo. Genas angulosas ou acuminadas. Tubérculos anteníferos gradualmente elevados. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. Escapo subcilíndrico, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o articulo III, densa e profundamente pontuado. Articulo III tão (♂) ou mais longo (♀) do que o IV, densamente pontuado, não carenado, não sulcado, sem pilosidade sexual. Articulo IV subigual (♂) ou maior (♀) do que o V. Demais artículos com comprimentos decrescentes.

Protórax com dimorfismo sexual — ♂: mais longo do que largo, constricto na base, anguloso lateralmente ao nível do terço posterior (*priapica*) ou arredondado nessa mesma região (*plana*, *cylindrica*); pronoto com sulco central estreito e posterior, sem irregularidades manifestas; todo protórax com pontuação muito fina, muito densa e muito uniforme; processo prosternal recurvo, com cerca de um quarto do diâmetro de uma coxa anterior, pontuado como todo o protórax, ultrapassa posteriormente as coxas anteriores. ♀: apenas mais largo do que longo, fortemente constricto na base, acentuadamente anguloso nos lados ao nível do terço posterior; pronoto com elevação longitudinal anterior; superfície irregular, profunda e densamente pontuada; partes laterais do protórax pontuadas como o pronoto; prosterno finamente rugoso em sentido transversal; processo prosternal recurvo, mais estreito do que o dos machos. Mesepimeros e mesosterno com pontuação semelhante à do protórax (♂). Processo mesosternal não laminiforme, com lados ligeiramente convergentes para trás (♀) ou subparalelos (♂), subtruncado no ápice.

Élitros alongados, com pelos curtos, semi-erectos, quase sem pelos longos (inserem-se imediatamente à frente dos pontos, 50x); extremidades arredondadas em conjunto; costa dorsal apenas indicada.

Fêmures anteriores mais grossos nos machos do que nas fêmeas; posteriores gradualmente engrossados, não atingem os ápices dos élitros. Artículo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto.

Como redescrito acima, *Macroeme* reúne três espécies: *priapica*, *plana* (= *chabrilaci*) e *cylindrica* (= *decorata*). As outras espécies anteriormente incluídas no gênero (Aurivillius, 1912: 30), a saber, *annulicornis*, *picticornis* e *pallida* são transferidas para o gênero *Neoeme*.

Macroeme e *Neoeme*, bastante próximos, separam-se: *Macroeme* — processo mesosternal subtruncado no ápice, relativamente largo; protórax dos machos com pontuação sexual fina e muito densa, mais longo do que largo; protórax das fêmeas anguloso lateralmente ao nível do terço posterior e pronoto com elevação longitudinal anterior; artículos basais das antenas dos machos sem asperidades no lado inferior. *Neoeme* — processo mesosternal geralmente acuminado para o ápice, habitualmente estreito (exceto *sobrina* ♂ e *condyla*); protórax dos machos com pontuação semelhante à das fêmeas (exceto *annulicornis*), tão ou pouco mais longo do que largo; protórax das fêmeas arredondado lateralmente e pronoto uniformemente convexo na metade anterior artículos basais das antenas dos machos com asperidades na face inferior.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE MACROEME

1. Artículos III-XI das antenas dos machos alaranjados ou avermelhados; élitros geralmente com aspecto mais opaco, cada um com uma faixa longitudinal escura paralela à sutura e outra próxima à margem (um pouco variáveis); essas faixas, igualmente opacas, sem reflexo metálico; protórax dos machos anguloso lateralmente ao nível do terço basal. Brasil (Pará a Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. *priapica* (Thomson).

Artículos III-XI das antenas dos machos pretos; élitros com aspecto brilhante, com outros padrões de colorido; faixas e manchas escuras, quando presentes, com reflexo metálico mais ou menos acentuado; protórax dos machos bem alongado, abaulado lateralmente. 2

- 2(1). Os desenhos escuros dos élitros não ultrapassam o quarto posterior, são algo variáveis mas não chegam a ocupar, geralmente, grande parte da superfície elitral. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo). *cylindrica* (Thomson).
 Desenho escuro dos élitros constituído por uma faixa longitudinal do ombro até quase o ápice ou ocupa quase toda a superfície elitral. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro). *plana* (Perty).

Macroeme priapica (Thomson, 1857)

Ierocerus priapicus Thomson, 1857: 121.

me priapica; Thomson, 1860: 251.

rus priapicus; Thomson, 1878: 7 (Tipo).

icroeme priapica; Aurivillius, 1893: 178; Gounelle, 1908: 596 (Geogr.), fig. 5; Bruch, 1912: 185 (Cat.); Bosq, 1947: 11 (Geogr.); Prosen, 1947: 319 (Geogr.); Baucke, 1955: 65, est. 6: fig. C; Buck, 1957: 7 (Hosp.); 1959: 581 (Geogr.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 21 (Geogr.); Ruffinelli, 1967: 41 (Hosp.); Zajciw & Monné, 1968: 56 (Geogr.); Viana, 1972: 236 (Geogr.); Zajciw, 1974: 43 (Geogr.).

Colorido geral do amarelo-alaranjado ao avermelhado; cada élitro m duas faixas longitudinais acastanhadas: uma paralela e próxima sutura, do sexto basal ao quarto apical e uma outra do úmero ao arto apical, onde aproxima-se da sutural; em alguns exemplares uma ligação escura, transversal, entre as faixas, ao nível do terço terior. Protórax dos machos algo anguloso lateralmente ao nível terço posterior, fortemente constricto na base. Em alguns exemplares a região centro-basal do pronoto é fortemente deprimida. Nos machos menores, especialmente os do Brasil Central, os lados do otórax são mais regularmente arredondados e o aspecto geral é mais alongado. A elevação longitudinal centro-anterior do pronoto s fêmeas pode apresentar-se pouco notável. Élitros pouco brilhantes, tretanto, nos exemplares do oeste da distribuição (Argentina: Salta; asil: Mato Grosso), os élitros têm menos microescultura e o colorido escuro é mais abundante. Especialmente nos exemplares de Ita e Tucumán as faixas escuras dos élitros são mais largas e ciam-se ao lado do escutelo.

mensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	14,1 — 27,1	14,4 — 26,9
Comprimento do protórax	3,0 — 5,7	2,7 — 4,1
Maior largura do protórax	2,7 — 5,3	3,0 — 4,9
Comprimento do élitro	9,9 — 20,0	10,3 — 20,9
Largura umeral	2,7 — 5,6	3,5 — 6,0

Tipos, localidade-tipo

O holótipo encontra-se no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; examinei diapositivo desse exemplar (Moure foto). Localidade-tipo: "Brésil".

PROCEDÊNCIAS DO MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Cachimbo. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, Coxim, Rio Brilhante, Rosário Oeste, Salobra, Três Lagoas. *Goiás*: Anápolis, Goiânia, Cabeceiras (Lagoa Formosa), Leopoldo Bulhões, Rio das Mortes. *Bahia*: Cândido Sales. *Minas Gerais*: Água Suja, Belo Horizonte, Ibiá, Passos, Teófilo Otoni. *Espírito Santo*: Colatina, Matilde. *São Paulo*: Araçatuba, Batatais, Gavião Peixoto, Itapeva, Marília, Rio Claro. *Paraná*: Arapoti, Cachoeirinha, Cândido de Abreu, Chopinzinho, Foz do Iguaçu, Maringá, Ortigueira, Rolândia. *Santa Catarina*: Nova Teutônia. *Rio Grande do Sul*: Barão de Cotegipe, Cerro Largo, Hamburgo Velho, Marcelino Ramos, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santo Augusto, São Leopoldo, Vera Cruz. **BOLÍVIA**. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m). **PARAGUAI**. *Central*: Aregua. *Concepción*: Horqueta. *Guairá*: Villarica. **URUGUAI**. *Artigas*: Artigas. **ARGENTINA**. *Misiones*: Campo Grande. *Salta*: Cerro San Bernardo, Pocitos. *Tucumán*: Tucumán, Burreyacu (Villa P. Monte). *Buenos Aires*: Buenos Aires.

Macroeme cylindrica (Thomson, 1857)

Sclerocerus cylindricus Thomson, 1857: 122.

Oeme cylindrica; Thomson, 1860: 251.

Ochrus cylindricus; Thomson, 1878: 7 (Tipo).

Macroeme cylindrica; Aurivillius, 1912: 31 (Cat.); Blackwelder, 1946: 559 (Cat.); Zajciw, 1974: 43 (Geogr.).

Oeme decorata Buquet, 1859: 625, *syn. n.*

Ochrus decoratus; Thomson, 1878: 17 (Tipo).

Macroeme decorata; Aurivillius, 1912: 30 (Cat.); Melzer, 1930: 187, est. 15: figs. 1, 2; Zajciw, 1974: 43 (Geogr.).

Pelo exame dos diapositivos dos holótipos de *Sclerocerus cylindricus* e *Oeme decorata*, verifiquei que Thomson baseou a descrição de *cylindricus* num macho e Buquet fundamentou a descrição de *decorata* numa fêmea. Este último autor talvez tivesse sido levado a descrever a fêmea pela forma totalmente diferente do protórax; separou sua "espécie" da de Thomson pela cor das antenas, forma do protórax e desenho elitral (Buquet, 1859: 626), caracteres variáveis e sexuais

Colorido geral vermelho-alaranjado ou avermelhado; artículos III-XI das antenas pretos ou avermelhados; cada élitro com as seguintes áreas escuras (às vezes com reflexo metálico): uma faixa que se inicia no ombro, vai até o terço anterior, onde se volta para o dorso, e daí, em ângulo, para a parte anterior; uma segunda faixa (às vezes contígua com a primeira), mais próxima da sutura, do meio aos quarto apical, onde se volta em ângulo para a frente e para a margem. Essas faixas variam consideravelmente e podem apresentar-

-se reduzidas a máculas isoladas. Examinei um macho, proveniente do Espírito Santo, onde os élitros são inteiramente azul-metálicos.

Protórax do macho bem mais longo do que largo, fortemente constricto na base e arredondado lateralmente ao nível do terço basal; pontuação como em *priapica*. Nas fêmeas menores o pronoto apresenta-se menos irregular. Élitros com aspecto brilhante, com pelos curtos e eretos. Centro do mesosterno bem deprimido nas fêmeas maiores.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	20,9	17,1 — 25,0
Comprimento do protórax	5,2	3,1 — 4,0
Maior largura do protórax	3,8	3,0 — 4,4
Comprimento do élitro	14,3	13,0 — 19,4
Largura umeral	4,0	3,6 — 5,1

Tipos, localidade-tipo

De *cylindrica*: Holótipo ♂, “Brésil”, Muséum National d’Histoire Naturelle (Coleção J. Thomson); examinado diapositivo. De *decorata*: Holótipo ♀, “Brésil”, mesma Instituição.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Bahia*: Cândido Sales, Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 960 da Rodovia Rio-Bahia). *Minas Gerais*: Águas Vermelhas, Manhumirim, Pedra Azul, Viçosa. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, Linhares (Parque Sooretama), Rio Bonito (600 m), São Mateus (Girau).

Macroeme plana (Perty, 1832)

Stenochorus planus Perty, 1832: 89, est. 18: fig. 3.

Macroeme plana; Aurivillius, 1912: 31 (Cat.); Zajciw, 1967: 117.

Sclerocerus chabrilacii Thomson, 1857: 121.

Oeme chabrilacii; Thomson, 1860: 251.

Ochrus chabrilacii; Thomson, 1878: 7 (Tipo).

Macroeme chabrilacii; Aurivillius, 1893: 178.

Morfologicamente próxima à espécie precedente, da qual difere, principalmente, pelo colorido elitral, neste caso acastanhado (com reflexo levemente esverdeado) em grande extensão.

Colorido geral avermelhado; artigos antenais III-XI, pretos. Élitros alaranjados com uma faixa longitudinal escura do ombro até quase o ápice ou escuros em quase todo o dorso, exceto junto ao friso sutural e à margem. A faixa é, em geral, apenas um pouco mais escura e tem ligeiro reflexo metálico, especialmente na base.

Protórax no macho mais longo do que largo, fortemente constricto na base, arredondado lateralmente ao nível do terço basal e alargado

também à frente da constrição anterior; na fêmea anguloso lateralmente ao nível do terço posterior. Neste sexo o pronoto apresenta uma faixa centro-dorsal, estreita, desprovida de pontuação. Élitros sem pelos longos, sem microescultura.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,7	19,8
Comprimento do protórax	4,1	3,7
Maior largura do protórax	2,9	3,5
Comprimento do élitro	11,5	15,0
Largura umeral	3,0	4,2

Tipos, localidade-tipo

De *plana*: holótipo ♂ na Zoologisches Staatsammlung, München; examinado. Localidade-tipo: "Montibus Prov. Minarum", Brasil. De *chabrillici*: holótipo ♂, "Brésil", Muséum National d'Histoire Naturelle (Coleção J. Thomson); examinado diapositivo (Moure foto).

Procedências do material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Mar de Espanha. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Floresta do Macaco, Mirante Dona Marta).

Neoeme Gounelle, 1908

Neoeme Gounelle, 1908: 595; Aurivillius, 1912: 29 (Cat.); Blackwelder, 1946: 559 (Cat.); Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 217; Chemsak & Linsley, 1966: 217; 1967: 31 (em chave); Gilmour, 1968: 91 (em chave).

Espécie-tipo: *Neoeme bouvieri* Gounelle, 1908 (designação de Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 217).

Gounelle (1908) estabeleceu este gênero para duas espécies muito próximas: *bouvieri* e *sobrina*. Melzer, em 1934, acrescentou *vittipennis* ao gênero, com a seguinte anotação (p. 213): "Coloco a especie no genero indicado por causa da formação do processo mesosternal. Se, porem, mais tarde, fôr verificado que tambem os machos não possuem denticulos nos articulos antenaes 3-4, a especie deve ser colocada no genero *Macroeme*." O macho possui antenas com asperidades e o formato do protórax da fêmea, não anguloso ao nível do terço basal, aconselham sua permanência em *Neoeme*, muito embora, o processo mesosternal em *vittipennis* seja relativamente largo, se comparado com o das duas espécies originais.

Se levarmos em consideração os caracteres acima mencionados para separar este gênero de *Macroeme*, isto é, artículos basais das antenas dos machos com asperidades, processo mesosternal geralmente acuminado para o ápice, protórax dos machos com pontuação semelhante à das fêmeas (exceto *annulicornis* e *hudepohli*) e protórax

das fêmeas arredondado nos lados, algumas espécies, até aqui arroladas em *Macroeme* devem ser transferidas para *Neoeme*: *annulicornis* Buquet (= *picticornis* Bates) e *pallida* Buquet. *Temnopis hudepohli* Martins & Monné também é incorporada a *Neoeme*.

Neoeme, assim constituído, pode ser redescrito como segue:

Distância entre inserção das antenas, na frente, pouco maior ou evidentemente maior (*sobrino*, *bouvieri*, *condyla*, *hudepohli*) do que a distância entre os lobos oculares. Sutura cípeo-frontal transversal ou ligeiramente recurva. Palpos maxilares pouco mais longos ou subiguais aos labiais em comprimento. Olhos inteiros; lobos superiores mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo, com número variável de fileiras de omatídios. Genas curtas com ápice ou fortemente acuminado ou arredondado. Tubérculos anteníferos gradualmente elevados, distantes. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos; as dos machos visivelmente mais longas do que as das fêmeas. Escapo subcilíndrico, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o III, com pontos ásperos, principalmente nos machos. Articulo III subigual ou ligeiramente mais longo do que o IV, sem pilosidade sexual; nos machos e mesmo nas fêmeas de algumas espécies, com asperidades. Em várias espécies o artículo III e o seguinte apresentam um tubérculo bem acentuado no lado interno do ápice. Artículo IV geralmente um pouco mais longo do que o V; os demais com comprimentos decrescentes, muito acentuadamente nas antenas das fêmeas.

Protórax relativamente curto nos dois sexos, constricto na base e arredondado lateralmente. Presença de pontuação sexual em várias espécies (*annulicornis*, *pallida*, *opaca*, *sobrino*, *hudepohli*). Processo prosternal (iniciado ao mesmo nível que a região posterior do prosterno) desde quase laminiforme (*annulicornis*) até moderadamente largo (*condyla*, com um quarto do diâmetro de uma coxa anterior), ultrapassa posteriormente as coxas anteriores. Processo mesosternal acuminado, com a porção intercoxal variável: bem estreita, com lados subparalelos (*annulicornis*, *pallida*, *opaca*, *hudepohli*); relativamente largo e deprimido (*vittipennis* ♀); largo e entumescido (*sobrino* ♂, *condyla* ♂) ou laminiforme (*bouvieri*, *quinquelineata*).

Élitros alongados, com pubescência ou com curtos pelos eretos e ápices desarmados (exceto em *opaca* onde são acuminados ou espinhosos no ângulo sutural). Costa dorsal não aparente ou pouco pronunciada.

Fêmures pouco e gradualmente engrossados para os ápices, bem mais curtos do que os élitros. Artículo I dos tarsos posteriores tão longo ou pouco mais curto que os seguintes em conjunto.

Chave para as espécies de *Neoeme* (os caracteres mencionados entre parênteses não são discriminantes mas auxiliam o reconhecimento das espécies).

1. Cada élitro com uma mácula eúrnea basal, situada entre o úmero e o escutelo; colorido geral amarelo-alaranjado, com antenas unicolores. Brasil (Espírito Santo e Rio de Janeiro). *pallida* (Buquet).
- Élitros sem máculas basais claras. 2

- 2(1). Artículos antenais enegrecidos no ápice; ver também *sobrina* ♀; (processo mesosternal estreito, com lados paralelos; élitros amarelados em grande extensão ou inteiramente amarelados). 3
 Antenas unicolores (exceto *sobrina* ♀). 4
- 3(2). Processo prosternal muito estreito, pouco recurvo; mesonoto com mancha preta; élitros, fêmures e tíbias unicolores; ápice dos élitros não acuminado ou espinhoso no ângulo sutural. Brasil (largamente distribuída), Paraguai. *annulicornis* (Buquet).
 Processo prosternal com largura igual a 1/3 ou 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior, recurvo; mesonoto sem mancha preta; élitros com mancha escura subumeral enegrecidos em pequena área apical; ápice dos fêmures e tíbias (principalmente perto da base e no ápice) enegrecidos; élitros acuminados ou espinhosos no ângulo sutural. Equador, Brasil (Amapá, Mato Grosso). *opaca* Zajciw.
- 4(2). Élitros com faixas longitudinais. 5
 Élitros unicolores. 6
- 5(4). Processos prosternal e mesosternal laminiformes; predominância de amarelado nos élitros (faixas castanhas estreitas, especialmente a do friso sutural); pelos curtos dos élitros recurvos mas suberetos. Brasil (Espírito Santo). *quinquelineata* Zajciw.
 Processo prosternal com ápice alargado, não laminiforme; processo mesosternal com cerca de metade da largura de uma coxa intermediária; predominância de colorido acastanhado nos élitros (faixas castanhas largas, principalmente a sutural); pelos curtos dos élitros abundantes e deitados. Brasil (Amazônia). *vittipennis* Melzer.
- 6(4). Processo mesosternal laminiforme, termina em ponta aguçada (veja também *sobrina* ♀); em alguns machos ligeiramente mais largo. 7
 Processo mesosternal não laminiforme entre as coxas médias; (pubescência elitral esparsa). 8
- 7(6). Pronoto (♂) esparsamente pubescente, com faixas oblíquas lisas; élitros com pelos curtos suberetos, sem pontos contrastantes na metade apical. Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Salta). *hudepohli* (Martins & Monné).
 Pronoto (♂) densamente pubescente, sem faixas lisas; élitros com pelos curtos e deitados, com pontos contrastantes (circundados por área desnuda, 40x), principalmente na metade apical. Peru, Brasil (Pará a Paraná). *bowieri* Gounelle.

- 8(6). Genas fortemente acuminadas; pronoto muito pouco pubescente; ♀: processo prosternal laminiforme e artículos antenais escurecidos pela pequena região apical. Brasil (Mato Grosso, Goiás). *sobrina* Gounelle.

Genas não espinhosas; pronoto pubescente; mesosterno fortemente deprimido em relação ao processo mesosternal; ♀: processo prosternal com cerca de 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior; artículos antenais unicolores. Brasil (Bahia, Minas Gerais). *condyla* Martins.

Neome annulicornis (Buquet, 1859), comb. n.

Oeme annulicorne Buquet, 1859: 627; Bates, 1870: 245; Melzer, 1928: 144. *Ochrus annulicornis*; Thomson, 1878: 17 (Tipo).

?*Macroeme annulicornis*; Aurivillius, 1912: 30 (Cat.); Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 207.

Oeme picticornis Bates, 1870: 245, *syn. n.*

?*Macroeme picticornis*; Aurivillius, 1912: 30; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 207.

Oeme annulicornis var. *dubia* Melzer, 1928: 144, est. 24: fig. 2; Zikán & Zikán, 1944: 5 (Geogr.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 39 (Tipos); Zajciw, 1972: 48 (Geogr.), *syn. n.*

Bates (1870: 245) só teve em mãos um macho de *picticornis* que diferia da descrição de *annulicornis*: "the thorax, except the constricted hind portion, forms a square, almost exactly as broadly as long, with the angles rounded." Anotou ainda a presença de tarsos pretos. Pelo exame do diapositivo do holótipo de *picticornis* (Moure foto), constata-se realmente essa forma de protórax. Os exemplares examinados, principalmente os amazônicos, possuem os artículos I-III dos tarsos pretos, mas não consegui descobrir outros caracteres para separá-los de *annulicornis*. Por outro lado, o material estudado proveniente dos limites meridionais da Hiléia no Mato Grosso (Sinop, Vera), veio mostrar a ocorrência de indivíduos com tarsos amarelos ou pretos; portanto, passo a interpretar esse caráter como variável e considero *picticornis* um sinônimo de *annulicornis*.

Colorido geral amarelo-alaranjado; placa estridulatória do mesonoto e extremidades dos antenitos III-X (XI) pretos; artículos I-III dos tarsos amarelo-alaranjados ou pretos.

Artículos III-V (VI) das antenas dos machos com grânulos; lisos nas antenas das fêmeas. Protórax: ♂ — fortemente constricto na base e também adelgado para a parte anterior; pontuação (25x) muito fina e muito densa em toda a superfície; processo prosternal quase laminiforme, muito estreito. ♀ — com formato semelhante, mais curto, mais constricto na base; pontuação (25x) finíssima e superfície microesculturada; prosterno finamente rugoso em sentido transversal; processo prosternal como no macho. Élitros com densos pelos curtos e eretos; ápices levemente aguçados, desarmados. Fêmures anteriores dos machos mais robustos do que os das fêmeas. Processo mesosternal triangular.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,1 — 26,1	18,5 — 27,7
Comprimento do protórax	3,3 — 4,6	2,9 — 4,0
Maior largura do protórax	3,2 — 5,7	3,4 — 5,0
Comprimento do élitro	11,7 — 19,5	14,3 — 21,5
Largura umeral	3,4 — 6,0	4,0 — 6,1

Tipos, localidade-tipo

De *annulicornis*: holótipo ♂, “Brésil”, Muséum National d’Histoire Naturelle (Coleção J. Thomson); examinado diapositivo (Moure foto). De *picticornis*: holótipo ♂, “Ega” (hoje Tefé), Amazonas, Brasil; mesma Instituição (Coleção Bates); examinado diapositivo (Moure foto). Da var. *dubia*: “Typus” e 2 “cótipos” (♂ e ♀), Museu de Zoologia (Ex-coleção J. Melzer); localidade-tipo, Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil; Melzer cita cinco exemplares (4 ♂, 1 ♀) na descrição original; ignoro o destino dos dois cótipos ♂ que faltam.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Amazonas*: Humaitá, Manaus (20 km margem esquerda Rio Negro), Tefé. *Pará*: Cachimbo, Óbidos. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães (Buriti), Coxim, Rio Caraguatá (21°48’S, 52°27’W, 400 m), Rio Verde, Rondonópolis (300 m), Rosário Oeste, Sinop, Vera (12°46’S, 55°36’W). *Goiás*: Anápolis. *Distrito Federal*: Brasília (Estação Florestal Cabeça do Veado, 1100 m). *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 960 da Rodovia Rio-Bahia). *Minas Gerais*: Lavras, Uberaba. *Espírito Santo*: Linhares, Matilde. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, Rio de Janeiro (Corcovado, Floresta da Tijuca, Reprêsa Rio Grande). *São Paulo*: Botucatu, Itapeva, Itu (Fazenda Pau d’Alho), Monte Alegre (Fazenda Santa Maria), São Paulo (Cantareira). *Santa Catarina*: Corupá. PARAGUAI. *Guairá*: Vilarica.

***Neoeme pallida* (Buquet, 1859), comb. n.**

Oeme pallida Buquet, 1859: 626.

Macroeme pallida; Aurivillius, 1912: 30 (Cat.); Zajciw, 1967: 13 (Geogr.); 1974: 43 (Geogr.).

Colorido geral amarelo-alaranjado; cada élitro com uma mancha branca, eburnea, arredondada, entre o número e o escutelo; pode aparecer uma mácula acastanhada, dorsal, pouco contrastante, ao nível do meio dos élitros.

Artículos III-V com granulações nas antenas dos machos, lisos nas antenas das fêmeas. Protórax: ♂ — com pontuação finíssima e muito densa; ♀ — pontos mais rasos e um pouco maiores. Processo prosternal com cerca de 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior. Prosterno (♀) finamente rugoso em sentido transversal. Élitros com pelos curtos, abundantes e eretos; ápices subacuminados, desarmados.

Fêmures anteriores dos machos mais robustos do que os das fêmeas. Processo mesosternal triangular.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,4 — 20,5	18,5 — 21,1
Comprimento do protórax	3,1 — 4,0	3,0 — 3,5
Maior largura do protórax	3,0 — 4,3	3,4 — 3,7
Comprimento do élitro	10,0 — 14,7	14,2 — 16,3
Largura umeral	3,0 — 4,5	4,0 — 4,7

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♂, "Brésil", no Muséum National d'Histoire Naturelle (Coleção J. Thomson); examinado diapositivo (Moure foto).

Procedências do material examinado

BRASIL. *Espírito Santo*: Santa Teresa, Tijuco Preto. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado, Floresta da Tijuca), Sumaré.

***Neoeme opaca* Zajciw, 1958**

Neoeme opaca Zajciw, 1958: 446, figs. 1, 2; 1961: 527 (Geogr.).

Além de colorido peculiar, esta espécie separa-se das demais pelo ápice elitral acuminado ou espinhoso no ângulo sutural.

Colorido geral laranja-amarelado; preto ou castanho escuro: extremidades dos artículos antenais III-X; mancha basal nas partes laterais do protórax; manchas ântero-laterais no prosterno; mancha subumeral; mancha pequena na ponta do élitro; ápice dos fêmures; face dorsal dos fêmures anteriores; lado interno da base dos fêmures médios; anéis junto à base e extremidade das tíbias; centro ou todo mesepímero e metaepisternos.

Pontuação pronotal (25x) finíssima e densa; aspecto geral do pronoto pouco brilhante. Processo prosternal recurvo com 1/3 ou 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior. Pêlos elitrais curtos, densos, semieretos. Ápices dos élitros acuminados ou espinhosos no ângulo sutural. Processo mesosternal triangular.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,6 — 27,9	20,5 — 26,6
Comprimento do protórax	3,8 — 5,9	3,7 — 4,5
Maior largura do protórax	3,2 — 5,5	3,8 — 5,1
Comprimento do élitro	10,8 — 20,1	15,5 — 20,0
Largura umeral	3,1 — 5,7	4,3 — 5,2

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♂ e alótipo (Serra do Navio, Amapá, Brasil) na coleção Campos Seabra; examinados.

Procedências do material examinado

EQUADOR. BRASIL. *Amapá*: Serra do Navio. *Mato Grosso*: Sinop.

***Neoeme quinquelineata* Zajciw, 1958**

Neoeme quinquelineata Zajciw, 1958: 448, figs. 3, 4; 1974: 43 (Geogr.).

Esta espécie e a seguinte caracterizam-se pela presença de faixas longitudinais escuras nos élitros; separam-se pelo dilema 5 da chave acima.

Colorido geral avermelhado ou amarelo-alaranjado, mais claro nos élitros; placa estridulatória do mesonoto e bordos do escutelo pretos. Cada élitro com as seguintes faixas longitudinais escuras: friso sutural (raramente escurecidos ao lado do friso), uma faixa que se inicia no ombro e quase sempre alcança o ápice; uma outra faixa lateral, junto ao friso marginal, da base ao meio ou ao quarto apical.

Artículos III-VI (V) granuloso nas antenas dos machos; escapo (♂) fortemente irregular. Presença de linha lisa, muito estreita, no centro do pronoto dos machos maiores. Pilosidade elitral comparativamente escassa; pelos recurvos e curtos. Extremidades dos élitros acuminadas. Processo prosternal laminiforme; o mesosternal laminiforme na porção intercoxal.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,4 — 23,4	16,5 — 20,2
Comprimento do protórax	2,7 — 4,1	2,3 — 2,9
Maior largura do protórax	2,8 — 4,5	2,6 — 3,4
Comprimento do élitro	11,4 — 17,5	13,1 — 16,0
Largura umeral	3,1 — 4,8	3,4 — 4,4

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♂ e alótipo (Matilde, Espírito Santo, Brasil) na coleção Campos Seabra; examinados.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Espírito Santo*: Matilde, Rio Bonito (600 m), Santa Teresa, Tijuco Preto (900 m).

***Neoeme vittipennis* Melzer, 1934**

Neoeme vittipennis Melzer, 1934: 213, est. 14: fig. 1; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 37 (Tipo).

O colorido elitral é predominantemente acastanhado e, ao contrário de *quinquelineata*, a região contígua ao friso sutural dos élitros é acastanhada e a contígua ao friso lateral é amarelada.

Colorido geral laranja-avermelhado ou castanho-avermelhado. Élitros acastanhados com duas faixas longitudinais amareladas: uma dorsal, que se inicia entre o ombro e o escutelo e atinge a sutura quase no ápice, e uma lateral.

Protórax dos machos mais longo do que largo, com pubescência mais abundante do que nas fêmeas. Ápice do processo prosternal com cerca de 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior; o mesosternal (♀) relativamente largo, acuminado no ápice e com largura pouco menor que o diâmetro de uma coxa média (na região intercoxal). Região adiante do processo mesosternal, nos machos, algo entumescida de cada lado. Pelos elitrais curtos, abundantes, recurvos. Pontas dos élitros acuminadas.

Dimensões, em mm

	♂	Holótipo ♀
Comprimento total	14,4 — 19,0	16,6
Comprimento do protórax	3,3 — 4,3	2,9
Maior largura do protórax	2,3 — 3,3	2,7
Comprimento do élitro	10,0 — 13,6	12,6
Largura umeral	2,6 — 3,5	3,3

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♀ (São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil) no Museu de Zoologia (Ex-coleção Melzer).

Procedências do material examinado

BRASIL. *Amazonas*: São Paulo de Olivença. *Pará*: Cachimbo, Jacareacanga. *Mato Grosso*: Sinop, Vera (12°46'S, 55°36'W).

Neoeme hudepohli (Martins & Monné, 1975), comb. n.

Temnopsis hudepohli Martins & Monné, 1975: 270, figs. 3, 4.

Esta espécie situa-se perfeitamente em *Neoeme* graças à maior amplitude que agora imprimo ao gênero.

Neoeme bouvieri Gounelle, 1908

Neoeme bouvieri Gounelle, 1908: 595, figs. 4.1-4.4; Chemsak, 1967: 82 (Lectótipo).

Muito semelhante a *condyla* e *sobrina*, esta espécie separa-se principalmente pelo aspecto da pontuação elitral. Os élitros são densamente pubescentes e os pontos pilíferos são desnudos na periferia, contrastantes com o fundo (mais visíveis junto à sutura, na

metade apical). Além disso, o processo mesosternal é laminiforme, o pronoto dos machos densamente pubescente e as genas não são aguçadas.

Colorido geral castanho-avermelhado. Genas não aguçadas. Protórax: ♂ — fortemente constricto na base; pronoto densamente pubescente; ♀ — pubescência pronotal mais esparsa. Processo prosternal com 1/3 (♂) ou 1/4 (♀) do diâmetro de uma coxa anterior; processo mesosternal muito estreito, laminiforme. Mesosterno deprimido no centro. Élitros com pubescência abundante, os pelos acamados, ausentes ao redor dos pontos que possuem pelos longos. Fêmures anteriores mais robustos nos machos do que nas fêmeas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,7 — 17,0	11,5 — 18,5
Comprimento do protórax	1,9 — 3,3	2,1 — 2,8
Maior largura do protórax	1,9 — 3,4	2,1 — 3,2
Comprimento do élitro	8,0 — 12,7	9,5 — 14,3
Largura umeral	2,0 — 3,4	2,5 — 3,8

Tipos, localidade-tipo

Descrita com base em "nombreux ex.", procedentes de Jataí, Goiás, Brasil. Chemsak (1967: 82) designou lectótipo ♂ e paralectótipo ♀ (sem mencionar outros cótipos), na Coleção Gounelle, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris.

Procedências do material examinado

PERU. *Madre de Dios*: Avispas (400 m). BRASIL. *Pará*: Cachimbo. *Mato Grosso*: Rio Caraguatá (21°48'S, 52°27'W, 400 m), Rio Verde, Rosário Oeste, Sinop, Vera (12°46'S, 55°36'W). *Goiás*: Jataí, Leopoldo Bulhões, Mineiros, Rio Verde, Vianópolis. *São Paulo*: Amparo, Botucatu, Ribeirão Preto. *Paraná*: Rolândia. BOLÍVIA. Província del Sara.

Neoeme condyla Martins, 1971

Neoeme condylus Martins, 1971:60.

Reconhecem-se prontamente os machos desta espécie pelo mesosterno, entumescido no lado interno das coxas e bem aprofundado no centro; pelo processo mesosternal relativamente largo e pelas antenas, providas de projeções muito acentuadas no ápice dos artículos III e IV. As fêmeas aproximam-se das de *sobrino* mas as antenas não são enegrecidas nos ápices dos segmentos e o processo prosternal não é laminiforme.

Colorido geral castanho-avermelhado. Genas (♂) não fortemente acuminadas. Artículos antenais III e IV (♂) com tubérculo forte, agudo, no ápice. Élitros com pilosidade relativamente esparsa, sem pontos pilíferos contrastantes. Processo prosternal com 1/4 (♂) ou 1/3 (♀) do diâmetro de uma coxa anterior. Mesosterno (♂) entumescido no lado interno das coxas anteriores, aprofundado no centro; processo mesosternal com largura igual à metade (♂) ou a 1/4 do diâmetro de uma coxa média.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	14,0 — 18,7	14,5 — 19,4
Comprimento do protórax	2,8 — 3,5	2,5 — 2,9
Maior largura do protórax	2,5 — 3,7	2,5 — 3,4
Comprimento do élitro	10,0 — 14,0	11,0 — 14,6
Largura umeral	2,6 — 3,8	2,8 — 4,2

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♂, alótipo e parátipo ♂ no Museu de Zoologia. Localidade-tipo: Santa Bárbara (Serra do Caraça, Colégio, 1380 m), Minas Gerais, Brasil.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 960 da Rodovia Rio-Bahia), Nova Conquista. *Minas Gerais*: Águas Vermelhas, Belo Horizonte, Pedra Azul (700 m), Santa Bárbara (Serra do Caraça).

Neoeme sobrina Gounelle, 1908

Neoeme sobrina Gounelle, 1908: 595, figs. 4.5-4.8; Chemsak, 1967: 82 (Lectótipo).

Gounelle (1908: 596) enumerou os caracteres diferenciais entre *sobrina* e *bouvieri*: artículos antenais escurecidos nas extremidades, élitros destituídos de pontos contrastantes, ângulos genais mais acuminados, fêmures um pouco mais delgados e primeiro artículo dos tarsos posteriores mais alongado. A pilosidade do pronoto é muito mais densa nos machos de *bouvieri* do que nos de *sobrina*. Os caracteres diferenciais entre *sobrina* e *condyla* estão enumerados na chave acima.

Colorido geral castanho-avermelhado; extremidades dos artículos antenais III-X (XI) escurecidas. Genas acentuadamente acuminadas. Pronoto (♂) finamente pubescente; processo prosternal estreito, ligeiramente entumescido para o ápice. Processo prosternal (♀) laminiforme. Processo mesosternal (♂) com lados subparalelos e cerca de 1/3 do diâmetro de uma coxa média; (♀) acentuadamente acuminado para o ápice. Élitros com pelos curtos, escuros, não chegam a obliterar o tegumento; pelos longos inseridos em pontos não contrastantes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,0 — 15,5	16,2
Comprimento do protórax	3,0 — 3,4	2,6
Maior largura do protórax	2,8 — 3,1	2,7
Comprimento do élitro	10,6 — 11,0	12,0
Largura umeral	2,8 — 3,2	3,3

Tipos, localidade-tipo

Descrita com base em quatro exemplares provenientes de Jataí, Goiás, Brasil. Chemsak (1967: 82) elegeu para lectótipo um macho da Coleção Gounelle (Muséum National d'Histoire Naturelle), sem fazer referência aos demais cótipos.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, Coxim.

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C., 1893. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia, 4. *Ent. Tidskr.* 14: 177-186.
- Aurivillius, C., 1912. *Coleopterorum, Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- Bates, H. W., 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. London 1870*: 243-335.
- Baucke, O., 1955. Catálogo dos insetos encontrados no Rio Grande do Sul. *Bol. Secret. Agric. Ind. Com.*, Porto Alegre, 87 pp., 10 est.
- Blackwelder, R. E., 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America, part 4. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (4): 551-763.
- Bosq, J. M., 1947. Catálogo preliminar de los coleópteros del Paraguay, parte III, entrega 2. *Rev. Soc. Cient. Paraguay* 7 (2): 11-17.
- Bruch, C., 1912. Catálogo sistemático de los coleópteros de la República Argentina, parte VIII. *Rev. Mus. La Plata* 18: 179-226.
- Buck, P., 1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas*, Porto Alegre, 3: 577-609.
- Buquet, J. B., 1859. Mémoire sur deux genres nouveaux de coléoptères de la famille des longicornes (*Oxilus* et *Sthelenus*), suivi de la description de plusieurs espèces appartenant aux genres *Platyarthron*, *Oeme* (*Sclerocerus* Dej.), *Clytus*, *Apriona*, *Cerastoma* et *Acanthocerus*. *Ann. Soc. Ent. France* (3)7: 619-636.
- Chemsak, J. A., 1967. Lectotype designations of Cerambycidae in the Museum d'Histoire Naturelle, Paris. *J. Kansas Ent. Soc.* 40 (1): 81-83.
- Chemsak, J. A. & E. G. Linsley, 1967. A reclassification of the Western Hemisphere Methiini. *Pan-Pacif. Ent.* 43 (1): 28-39.
- Gilmour, E. F., 1968. The Coleoptera Cerambycidae of Curaçao, Aruba and Bonaire. *Stud. faun. Curaçao oth. Carib. Islands* 25: 83-178, 10 pls.
- Gounelle, E., 1908. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
- Martins, U. R., 1971. Notas sobre Cerambycinae. IV. *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 24 (3): 57-63.

- Martins, U. R., J. A. Chemsak & E. G. Linsley, 1966. A generic revision of the tribe Methiini in the Western Hemisphere. *Arg. Zool.*, S. Paulo, 14 (3): 197-221.
- Martins, U. R. & M. A. Monné, 1971. Longicórnios da Coleção Hüdéphol. *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 28 (16): 269-293, 4 pls.
- Melzer, J., 1928. Longicorneos do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Arch. Inst. Biol.*, S. Paulo, 1: 143-158.
- Melzer, J., 1930. *Idem*, II. *Ibidem* 3: 187-208.
- Melzer, J., 1934. Longicorneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Ibidem* 5: 213-244.
- Perty, J. A., 1830-32. *Delectus animalium articulatorum...* 224 pp., 24 pls., Monachii.
- Prosen, A. F., 1947. Cerambycidos de Santiago del Estero. *Rev. Soc. Ent. Argent.* 13: 315-334.
- Ruffinelli, A., 1967. Insectos y otros invertebrados de interés forestal. *Silvicultura*, Maldonado, (25): 1-78.
- Thomson, J., 1857. Description de trente-trois espèces de coléoptères. *Arch. Ent.* 1: 109-127.
- Thomson, J., 1860. Essai d'une classification de la famille des cérambycides... 404 pp., Paris.
- Thomson, J., 1878. Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani (2e. mémoire). *Rev. Mag. Zool.* (3)6: 1-20.
- Viana, M. J., 1972. Aporte al catálogo de Cerambycidae del Paraguay. *Rev. Mus. Argent. Cient. Nat., Entomologia* 3(4): 207-405.
- Zajciw, D., 1958. Descrição de duas espécies novas do gênero "Neoeeme" Goun., 1909, do Brasil. *Rev. brasil. Biol.* 18(4): 447-450.
- Zajciw, D., 1961. Insecta Amapaensia. Coleoptera: Cerambycidae. *Stud. Ent.* 4: 525-536.
- Zajciw, D., 1967. Contribuições para o estudo da distribuição geográfica de longicórneos no Brasil. *Atas Soc. Biol.*, Rio de Janeiro, 11: 13-14.
- Zajciw, D., 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórnios das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da reserva biológica "Sooretama". *Bol. Tec. Inst. brasil. desenvolv. florestal*, 4: 37-91.
- Zajciw, D. & A. Ruffinelli, 1962. Fauna de los cerambycidos del Uruguay. *Bol. Fac. Agron. Montevideo* (60): 1-89.
- Zajciw, D. & M. A. Monné, 1968. Cerambycidos del Uruguay, nuevos o poco conocidos. *Rev. Soc. uruguaya Ent.* 7: 51-61.
- Zikán, J. F. & W. Zikán, 1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Minist. Agric.*, Rio de Janeiro, 33 (8): 1-50.
- Zikán, W. & P. Wygodzinsky, 1948. Catálogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. *Bol. Serv. Nac. Pesq. Agron.* (4): 1-93.

